

Dr Cuidado

Elaborado por
MSc. Karen Denez
MSc. Liege Bernardo
Dr. Rinaldo Ferreira
Rua XV de Novembro, 555 - Itajaí, SC
Grupo Farma & Farma S.A.
(47) 99625-0921
www.franquiadrcuidado.com.br

Para:
Fundo Municipal de Saúde
Secretária Municipal de Saúde
Prefeitura Municipal de Itajaí

Relatório do questionário de acompanhamento farmacoterapêutico aplicado na população de Itajaí referente a COVID-19

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um tipo de coronavírus. Os coronavírus estão por toda parte. Eles são a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum (OMS, 2020).

Ao todo, sete coronavírus humanos (HCoVs) já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, o novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse NOVO coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19 (OMS, 2020).

Diante de uma infecção com um novo padrão clínico, ocorre uma mobilização global da Organização Mundial de Saúde (OMS) com as autoridades chinesas e especialistas globais desde o dia em que foi informada, para aprender mais sobre o vírus, como ele afeta as pessoas que estão doentes, como podem ser tratadas e o que os países podem fazer para responder (OLIVEIRA, *et al*, 2020).

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) tem prestado apoio técnico aos países das Américas e recomendado manter o sistema de vigilância alerta, preparado para detectar, isolar e cuidar precocemente de pacientes infectados com o novo coronavírus (OPAS, 2020).

Desde o início do atual surto de coronavírus (SARS-CoV-2) no Brasil, conforme <https://coronavirus.itajai.sc.gov.br/>, foram criadas as seguintes estratégias para o enfrentamento da COVID-19 em Itajaí:

- Suspensão de serviços públicos não essenciais (17/03/20)
- Restrição de transporte público e comércio pelo governo do estado (18/03/20)
- Suspensão de atividades para idosos (18/03/20)
- Suspensão por 30 dias de eventos públicos e privados (18/03/20)
- Guarda municipal orienta estabelecimentos para o fechamento (18/03/20)
- Suspensão do transporte coletivo público de Itajaí (19/03/20)
- Suspensão de férias de servidores da Saúde (19/03/20)
- Uso de carro de som para reforçar medidas preventivas (19/03/20)
- Proibição da circulação em praias, pontos turísticos, praças e calçadas (19/03/20)
- Defesa Civil reforça orientações sobre o funcionamento dos supermercados (20/03/20)

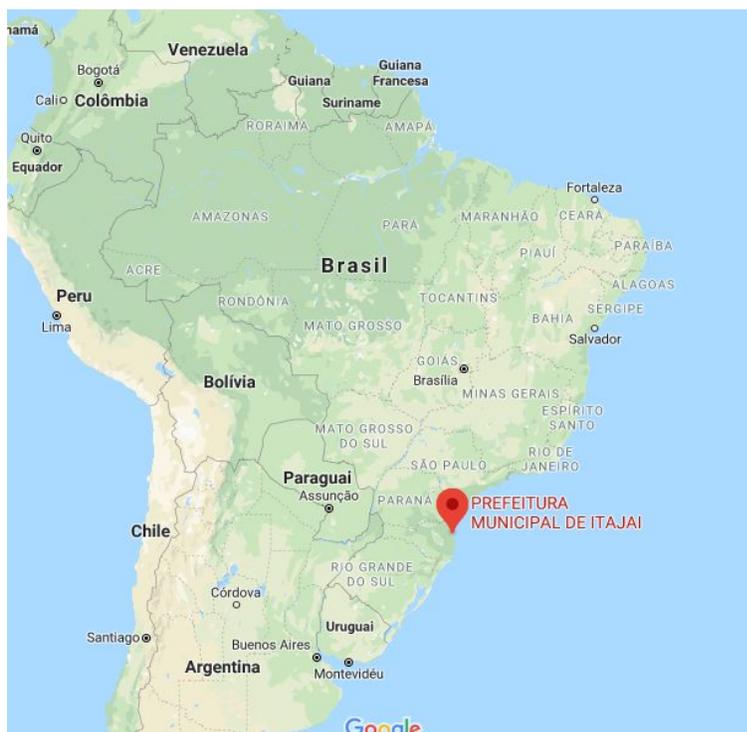
- Município monta Centro de Triagem para receber casos suspeitos de coronavírus (20/03/20)
- Guarda Municipal fiscaliza mais de 50 empresas por descumprimento ao decreto (20/03/20)
- Itajaí restringe a entrada de veículos na cidade (20/03/20)
- Centro Ambulatorial de Triagem começa a atender ao público (21/03/20)
- Profissionais da saúde auxiliam em barreiras sanitárias nas entradas de Itajaí (21/03/20)
- Município de Itajaí abre contratação imediata de médicos e profissionais de saúde (21/03/20)
- Desinfecção de áreas públicas (24/03/20)
- Abertura da Unidade de Atendimento Infantil para reduzir exposição ao coronavírus (25/03/20)
- Testagem de profissionais de saúde para coronavírus (30/03/20)
- Lançamento da plataforma de estudos online para alunos da rede municipal de ensino (07/04/20)
- Distribuição de máscaras de tecidos para comunidades carentes (09/04/20)

A cidade de Itajaí está localizada no litoral norte do estado de Santa Catarina, que por sua vez está localizado no sul do Brasil (veja Mapa 1 e Mapa 2). A COVID-19, inicialmente atingiu com maior intensidade as regiões norte e sudeste do Brasil. Com uma diferença importante no número de casos de um estado para outro e também de uma cidade para outra no mesmo estado.

As ações para o enfrentamento a COVID-19 ocorreu com pouca diretriz nacional, obrigando governadores e prefeitos a tomarem ações individuais e conforme o entendimento das autoridades sanitárias e políticas locais.

Desde a confirmação do primeiro caso de infecção pelo coronavírus no Brasil, anunciado pelo Ministério da Saúde no dia 26 de fevereiro, o país tem-se mobilizado na implementação de medidas de contenção do alastramento do vírus Sars-Cov-2, causador da Covid-19. Mas falta unidade na definição de estratégias. Os governos federal, estaduais e municipais têm divergido

em pontos fundamentais, como a necessidade do isolamento social. Um dos capítulos mais recentes desse embate foi um decreto do governo federal que classificou academias, barbearias e salões de beleza como serviços essenciais durante o período de pandemia, mas que foi ignorado por gestores locais, que se negaram a reabrir esses estabelecimentos. Mas o que dizem as leis sobre isso? Estados e municípios podem se recusar a seguir um decreto federal? Eles têm autonomia para implementar medidas de restrição de circulação de pessoas? (UFMG, 2020)



Mapa 1: Itajaí em destaque no mapa do Brasil.

Fonte: Google Maps,

<https://www.google.com.br/maps/place/PREFEITURA+MUNICIPAL+DE+ITAJAI/@-27.7000406,-53.307529,7z/data=!4m5!3m4!1s0x94d8cc65fb9adb4f:0x2ac8437a8cc5887c!8m2!3d-26.904416!4d-48.6691045?hl=pt-BR&authuser=0> acesso em 02/07/2020.

Itajaí é banhada pelo oceano atlântico, margeada pelo rio Itajaí Açu e cortada pelo rio Itajaí Mirim. Está localizada a menos de 100 Km de Florianópolis, de Joinville e de Blumenau.

Mapa 2: Itajaí em destaque no mapa de Santa Catarina.

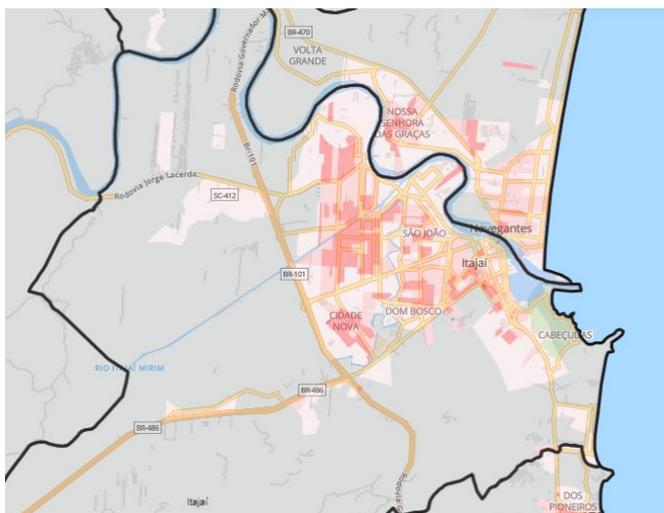
Fonte: Google Maps,

<https://www.google.com.br/maps/place/PREFEITURA+MUNICIPAL+DE+ITAJAI/@-27.7000406,-53.307529,7z/data=!4m5!3m4!1s0x94d8cc65fb9adb4f:0x2ac8437a8cc5887c!8m2!3d-26.904416!4d-48.6691045?hl=pt-BR&authuser=0> acesso em 02/07/2020.

Itajaí tem o maior crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) entre as dez maiores economias do estado de Santa Catarina. O Município cresceu 13,6% em comparação entre os anos 2016 e 2017 e registrou o PIB de R\$ 21,9 bilhões. No cenário nacional, Itajaí ocupa a 37ª posição ao representar 0,33% de toda a economia brasileira. No estado, o município está atrás apenas de Joinville com uma diferença de pouco mais de R\$ 5 bilhões. O levantamento é referente ao ano de 2017. (Itajaí, 2019)

 Área Territorial	289,215 km ² [2019]
 População estimada	219.536 pessoas [2019]
 Densidade demográfica	636,11 hab/km ² [2010]
 Escolarização 6 a 14 anos	97,9 % [2010]
 IDHM Índice de desenvolvimento humano municipal	0,795 [2010]
 Mortalidade infantil	7,50 óbitos por mil nascidos vivos [2017]
 Receitas realizadas	1.379.945,86986 R\$ (×1000) [2017]
 Despesas empenhadas	1.131.925,77303 R\$ (×1000) [2017]
 PIB per capita	103.068,37 R\$ [2017]

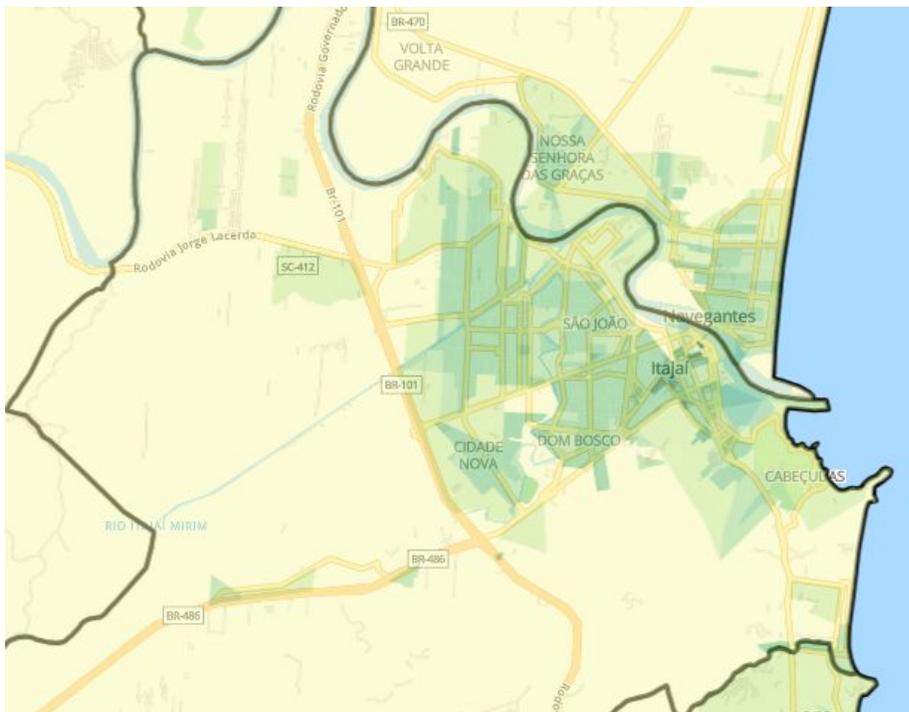
Fonte: IBGE <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/itajai.html> Acesso em 03/06/20.



Mapa 3: Densidade demográfica de Itajai

Fonte: Densidade Demográfica (Setor Censitário), referente ao ano de 2019, Geofusion. Acesso em 02/07/2020.

Na divisão das riquezas por habitante, Itajaí também é destaque. O Município é o terceiro melhor desempenho em Santa Catarina na distribuição do PIB e o melhor resultado entre as 14 maiores economias do estado. Segundo o IBGE, o PIB per capita de Itajaí é de R\$ 103.068,37 - atrás apenas de Piratuba e Araquari. “O PIB per capita também é motivo de orgulho, já que com uma população de quase 220 mil habitantes, uma das cidades mais populosas do Estado, Itajaí é o terceiro melhor desempenho”, celebra o secretário de Desenvolvimento Econômico. (Itajaí, 2019)



Mapa 4: Densidade de renda de Itajaí.

Fonte: Densidade de Renda (Setor Censitário) referente ao ano de 2019, Geofusion. Acesso em 02/07/2020.

O município de Itajaí tem uma renda per capita 103.068,37, renda média da população gira em torno de 1,4 salários mínimos, 49,14% são do gênero masculino e 50,85% do gênero feminino, a faixa etária predominante está entre 25 e 29 anos, sendo que 94,59% residem na área urbana da cidade. A religião predominante é de católicos e 50,71% são casados. A escolaridade

da população possui 53,37% entre o nível primário e iletrados. A vocação econômica da cidade está principalmente nas atividades portuárias. (IBGE, 2020)

COVID-19 e seus Principais sinais e sintomas

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020 a), **COVID-19** “é uma doença causada pelo coronavírus **SARS-CoV-2**, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves”, cuja sigla em inglês denominada SARS (Severe Acute Respiratory Syndrome), corresponde aos casos de pneumonia grave, que levam a insuficiência respiratória, necessitando de ventilação mecânica e apresentam alta letalidade (MACHADO, 2009; JAIN, 2015). A doença causada pelo SARS-CoV-2, foi denominada como Doença por Coronavírus 19 (COVID-19), e declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma Emergência Internacional de Saúde Pública. (SPELLBERG, B. et al., 2020)

Vários coronavírus, que foram anteriormente descobertos em aves, causam doença respiratória, gastrointestinal, hepática e neurológica nos animais, sendo que sete deles causam doenças em humanos. (BANSAL, 2020), onde três dos sete estão relacionados a infecções respiratórias muito mais graves no humanos como o SARS) Cov-2 (COVID -19) , Mers- Cov e SARS – Cov ,sendo que estes dois últimos não possuem notificações no Brasil (Xie, M. & Chen, Q., 2020)

Para infecções confirmadas por COVID-19, os dados relatados variaram de pessoas que estão levemente doentes às que estão gravemente doentes e morrendo. A sintomatologia é muito variável, especialmente em intensidade, mas os sintomas básicos são quase iguais em todos os países. A doença devido à infecção por COVID-19 é geralmente leve, especialmente para crianças e jovens adultos. No entanto, pode causar sintomas graves, especialmente em idosos (acima de 70 anos) e naqueles com menor imunidade: cerca de 1 em cada 5 pessoas que a desenvolvem precisam de cuidados hospitalares e a média de idade dos casos de pneumonia situa-se entre 47-59 anos (WHO, 2020 ; WU, 2019) . A infecção em crianças parece ser menos frequente e, quando ocorre, deve cursar com sintomas leves (Ferretti, L. et al. 2020) e a incidência de 41,9% em mulheres (Jain, S. et al , 2020)

A fase clínica da doença é caracterizada por um período de incubação de até 14 dias, com média de 4-5 dias. A apresentação clínica pode variar de doença leve a moderada, que inclui “síndrome gripal” e leve, sem necessidade de oxigenioterapia ou internamento hospitalar; representam aproximadamente 80% dos casos sintomáticos; doença grave em torno de 15 % dos casos, que incluem os pacientes com pneumonia e hipoxemia, e necessitam hospitalização; doença crítica com falência respiratória (necessidade de ventilação mecânica - VM), choque séptico e disfunção múltipla de órgãos em 5%. (Jain, S. et al , 2020; Corman, V. M. et al, 2020)

Os principais sintomas relatados são febre, fraqueza, anorexia, mialgia, tosse seca, falta de ar e dificuldade respiratória. (Cascella, M., 2020 ; BRASIL, 2020b; WU, 2019)

Os sintomas menos comuns se caracterizam por congestão nasal, coriza, dor de garganta, tosse, dor de cabeça, hemoptise, calafrios, perda de olfato e paladar, vermelhidão dos olhos, dor no peito, congestão em conjuntivas, vômito, dor abdominal e diarreia. (Cascella, M., 2020, BRASIL, 2020b). WU, 2019)

Os principais sintomas apresentados na infecção grave: pneumonia, insuficiência renal, septicemia, colapso, coma e morte (Cascella, M., 2020; BRASIL, 2020b; WU, 2019)

Características da infecção respiratória superior, como espirros, são menos frequente nesta infecção. A maioria dos que sucumbem à infecção têm apresentado outras doenças sistêmicas como hipertensão, diabetes ou doenças cardiovasculares, que prejudicam seu sistema imunológico.

A intensidade desses sintomas parece variar em diferentes países. Nos países do hemisfério norte, onde a doença encontra-se em plena vigência, as temperaturas estão muito baixas, por estarem saindo do inverno. Tal fato também propicia grande oportunidade de associação dos sintomas da influenza aos do coronavírus (BRASIL, 2020b).

A taxa de hospitalização situa-se em 19% e taxa de letalidade sobre pacientes sintomáticos situa-se em torno de 2,3 % e para doentes graves chega a 49%, porém pode ser variada de acordo com o número de casos que estão sendo testados. A letalidade é maior em países que só testam casos graves e críticos e esta taxa sai de menos 2% para 10 a 12% (Jain, S. *et al* , 2020; Corman, V. M. *et al*, 2020)

No Brasil, os sintomas da influenza, mais frequentes também no inverno, associados aos da COVID-19 podem determinar sintomas diferentes dos observados no hemisfério norte. Dessa forma, salientamos que o presente estudo tem sua base em dados referenciados na literatura mundial, por não termos tido ainda, números de caso suficientes para que o estudo científico que está sendo realizado no Brasil possa ter sido concluído. No inverno, se espera que aconteça o pico da doença, pelas condições favoráveis à permanência e disseminação do vírus.

Sintomas apresentados pelos pacientes com COVID-19 em banco de dados oficiais (BRASIL, 2020b; WHO,2020 a; WHO,2020 b; WU,2019):

Gerais: Tosse seca, Falta de ar (dispneia), Febre, Dor de garganta, Dor de cabeça, Dor no corpo, Mialgia, Artralgia, Fadiga, Diarreia, Náuseas e vômitos, Coriza ou congestão nasal (menos frequentes).

Complicações: Confusão mental, Pneumonia (maior risco em idosos e portadores de doenças crônicas), insuficiência respiratória aguda grave, Falência renal, Lesões cardíacas, Falência de múltiplo órgãos, Septicemia, Coma, Morte.

Os Sintomas em diferentes estágios:

Primeiro estágio (1º ao 4º dia): inicia como dor de garganta, anosmia, anorexia, diarreia leve ou vômito e depois desenvolve febre, fadiga, dores musculares e tosse seca.

Segundo estágio (5º ao 7º dia): pode desenvolver pneumonia como sintoma respiratório, especialmente se tiver alguma doença subjacente, como diabetes, hipertensão, obesidade ou qualquer outra doença sistêmica que reduz a imunidade. Pode demandar hospitalização. Aqueles com boa imunidade recuperam-se.

Terceiro estágio (8º ao 10º dia): pessoas com menor imunidade passam para essa fase e podem desenvolver síndrome respiratória grave e precisar de internação na UTI.

PROFILAXIA E TRATAMENTO COVID-19

Segundo a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), os tratamentos alopáticos utilizados com finalidade profilática não apresentaram evidências científicas de que quaisquer medicamentos disponíveis no Brasil, tais como ivermectina, cloroquina ou hidroxicloroquina, isoladas ou associadamente, colaborem para melhor evolução clínica dos casos. Isso também é verdade para vitaminas, como, por exemplo, a C e D, e suplementos alimentares contendo zinco ou outros nutrientes. (SBPT, 2020)

HOMEOPATIA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA

Desde sua origem (1796), a Homeopatia tem se constituído como uma opção complementar de prevenção e tratamento das doenças, sendo capaz de contribuir significativamente para melhorar a qualidade de vida dos pacientes (TEIXEIRA, 1998).

Dessa forma, deve ser considerada, dentro das abordagens multidisciplinares existentes, uma opção terapêutica complementar a qual o paciente deve ter o direito de acesso, podendo optar ou não por sua adesão, de forma livre e consciente.

Hahnemann posicionou-se contrário à tendência materialista e organicista dos tempos modernos e constituiu uma ciência da vida e da influência da energia sobre a matéria. Esta concepção sobreviveu a um período histórico extremamente materialista e neste momento encontra um caminho para crescer, integrar e complementar um novo paradigma da ciência baseada no equilíbrio da vida.

A implantação, no Brasil, ocorreu com a chegada de Benoit Mure, considerado o fundador da homeopatia no Brasil. No período de 1840 até 1859, houveram muitas recusas sobre a implantação da homeopatia, a partir de 1860, a homeopatia legitima-se junto a população, a homeopatia já conquista alguma oficialização, através dos dispensários, enfermarias e consultórios. Após este período, entre 1882 e 1900, há uma derrota institucional da homeopatia, vindo a reacender a partir de 1900. Entre 1970 a 1990, acontece a retomada social da homeopatia. (LUZ, 1996).

Esta retomada social, da homeopatia no Brasil, traz avanços como o seu reconhecimento como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina (CFM,1980) e em 1995 como especialidade farmacêutica pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2013). No ano de 2006, foi reconhecida na Política de Práticas Integrativas e Complementares (BRASIL, 2006).

O método homeopático de tratamento das doenças baseia-se em quatro pilares ou pressupostos fundamentais, segundo *Organon da Arte Curar* (Hahnemann, 2013):

- princípio de cura pela similitude,
- experimentação de medicamentos em indivíduos sadios,
- uso de medicamentos dinamizados e
- medicamentos individualizados.

As duas primeiras premissas são a base da episteme homeopática, restando ao medicamento individualizado (escolhido segundo a “totalidade característica de sintomas”) a condição inerente para que a reação terapêutica do organismo seja despertada.

Após observar que medicamentos utilizados para curar sintomas em indivíduos doentes causavam sintomas semelhantes quando experimentados por indivíduos sadios, Samuel Hahnemann buscou confirmar esta observação fenomenológica através do método científico da ‘analogia’ e da ‘enumeração’, encontrando centenas de confirmações (‘argumentos fortes’) nos relatos clínicos de médicos de todas as épocas e em diversas classes de drogas. Utilizando-se da lógica aristotélica indutiva (*modus ponens*), enunciou o **princípio de cura pela similitude**: para uma substância medicinal curar sintomas no indivíduo doente ela deve causar sintomas semelhantes no indivíduo sadio. (TEIXEIRA, 2013)

Inaugurando a homeopatia, em 1796, com a publicação do *Ensaio sobre um novo princípio para se averiguar o poder curativo das drogas*, Hahnemann descreveu nesta revisão as ‘ações primárias diretas das drogas’ e as consequentes e opostas ‘ações secundárias indiretas do organismo’, organizando os efeitos farmacológicos de dezenas de medicamentos de sua época (Hahnemann, 1796).

O princípio dos semelhantes afirma ser a própria causa da doença, o que pode curá-la. Empregando método de experimentação de medicamentos dinamizados (diluídos e fortemente succussionados) e observando seus efeitos em pacientes sãos, Hahnemann denominou esse processo de patogenesis. Após a coleta de sinais e sintomas que resultavam dessa experiência, esses seriam as mesmas indicações terapêuticas. O conjunto de sintomas obtidos pela patogenesis constituiu a Matéria Médica Homeopática, que correspondem às manifestações obtidas pelo efeito secundário desencadeado pela experimentação de drogas dinamizadas (Kossak–Romanach,1984).

Sendo a Homeopatia uma prática de princípio vitalista, todos os sinais e sintomas verificados no processo de doença representam transtornos ou desequilíbrios do princípio vital. A escolha do medicamento pelo princípio da similitude e a sua preparação, uma vez que potencializada

progressivamente, gera uma ressonância dos medicamentos com a força vital do paciente, restabelecendo seu equilíbrio e promovendo a cura (HAHNEMANN, 2013; KENT, 2002).

Os Medicamentos homeopáticos são preparados, através de triturações e séries de diluições e agitações, em potências decimais (D), centesimais (C) ou cinquentamillesimais (LM ou Q, de Quinquagintamillesimal, de forma a atuar na força vital do paciente (FARMACOPÉIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA, 1997).

O modelo terapêutico homeopático pode ser empregado no tratamento e na prevenção de doenças epidêmicas (homeoprofilaxia) com os medicamentos escolhidos individualmente, segundo o princípio da similitude sintomática e em conformidade com a totalidade de sintomas peculiares à epidemia (medicamento do “gênio epidêmico”), com exemplos seculares descritos na literatura (TEIXEIRA, 2010).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Portaria nº 971/GM, de 03/05/2006** – Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

A Homeopatia no SUS de Itajaí e o Cepics

A homeopatia em Itajaí inicia sua história no Sistema Único de Saúde, em 2004, na primeira gestão do prefeito Volnei Morastoni, que também foi estudante de homeopatia no curso de pós-graduação, pela Fundação Homeopática Benoit Mure de Florianópolis, o que despertou seu interesse por implantar esta prática terapêutica no município durante sua gestão e como seu secretário de saúde o médico Marco Giostri (MORASTONI, 2010).

Nesta mesma época os presidentes da Associação Médica Homeopática de Santa Catarina (AMHSC) e Fundação Homeopática Benoit Mure (FHBM) que foram os pioneiros no tratamento médico homeopático no Vale do Itajaí, ambos professores do curso de homeopatia da FHBM, e junto aos alunos buscavam um ideal de saúde para todos, como o direito à opção por outras racionalidades médicas. Atuavam professores e alunos da FHBM-Florianópolis, voluntariamente Balneário Camboriú e Camboriú, mais tarde o trabalho foi estendido ao atendimento de crianças do bairro São Judas de Balneário Camboriú e posteriormente o convite aos interessados para trabalhar com a Associação dos Moradores do bairro Cordeiros em Itajaí. Assim nasceu, a intenção da homeopatia no SUS de Itajaí, a idéia era apenas do grupo de profissionais homeopatas do Vale do Itajaí no sentido de conquistar um espaço para a Homeopatia no SUS. Com o decorrer das eleições e o primeiro ano de mandato do atual governo, o movimento paulatinamente tomou um outro rumo, mais político, liderado pelos supracitados presidentes da AMHSC e FMHBM. Caminho este, pela legitimação da homeopatia, tão comum em sua história quanto vulnerável. (LUZ, 1996, p.26)

O Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Cepics) foi inaugurado em 2008 com o objetivo de oferecer à comunidade atendimentos de homeopatia, acupuntura, auriculoterapia, terapias comunitárias e grupos terapêuticos. Atualmente, o centro conta com

um número de 28 profissionais atuantes, sendo cinco médicos homeopatas. O número de usuários cadastrados já ultrapassa os seis mil usuários (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAÍ., 2020)

O Cepics fica localizado no centro de Itajaí e as consultas homeopáticas podem ser feitas diretamente no centro. Os Serviços oferecidos são: atendimentos nas áreas de Homeopatia, Acupuntura, Práticas Corporais, Sítio, Do In, Lian Gong e Relaxamento, além de outras assistências em Neonatologia, Cardiopediatria, Psicologia, Fisioterapia, Fisioterapia Domiciliar, Nutrição e Gastropediatria (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAÍ., 2020).

Homeopatia nas epidemias e na COVID -19

Epidemia é uma doença que surge rapidamente num lugar e acomete simultaneamente grande número de pessoas. Em Filosofia Homeopática, Kent (2002), orienta sobre a metodologia para se identificar o gênio epidêmico de Samuel Hahnemann. O parágrafo 100, do Organon, elucida que as doenças com caráter contagioso são sempre as mesmas, assim deve-se coletar todos os sintomas presentes nos casos, inclusive os mentais. Podendo-se chegar a um medicamento ou a um grupo deles e assim auxiliar, de forma profilática e curativa, naquela epidemia.

Para determinação do “gênio epidêmico” utiliza-se uma estratégia de repertorização homeopática que leva a escolha de um ou vários medicamento (s) apropriado(s) ao tratamento de uma doença epidêmica. Consiste na observação e anotação dos diversos sintomas comuns, apresentados pelos pacientes acometidos, na repertorização destes sintomas e estudo na matéria médica homeopática dos medicamentos que apareceram, com maior capacidade de cobertura da totalidade sintomática da doença (TEIXEIRA, 2010).

Alguns trabalhos já foram realizados no Brasil utilizando este enfoque homeopático, como, por exemplo, na prevenção da dengue, em São José do Rio Preto (SP) e em Macaé (RJ), utilizando *Eupatorium perfoliatum*, de maneira preventiva, sozinho ou em conjunto com outros medicamentos homeopáticos também adequados para a dengue, registrando um número menor de doentes naquelas áreas. Esses trabalhos resultaram, no registro na ANVISA do Proden, sob o número 102660168, composto homeopático para prevenção e tratamento da Dengue (MARINO,2006; MARINO,2007; NUNES,2008; NUNES,2016; ANVISA,2020)

A Homeopatia pode ser empregada no tratamento e na prevenção de doenças epidêmicas, neste último caso, denominado de homeoprofilaxia, desde que os medicamentos sejam escolhidos segundo o princípio da similitude sintomática, envolvendo os sintomas peculiares à epidemia (TEIXEIRA, 2010). Este conceito está embasado nas premissas que fundamentam o tratamento e prevenção de doenças epidêmicas descritas por Hahnemann no Organon e nos Escritos Menores (HAHNEMANN, 2013; HAHNEMANN, 2006; GOLDEN, 2005; Golden, 2010; SANTOS et al 2012; NATIONAL CENTER FOR HOMEOPATHY, 2014)

A Homeoprofilaxia pode ser realizada de três maneiras:

1. Administrando a preparação homeopática potenciada do agente causador, chamado de nosódio ou bioterápico.
2. Encontrando um Gênio Epidêmico.
3. Usando o medicamento constitucional individualizado.

A atuação da medicina homeopática, com sua capacidade de equilibrar a energia vital, o estado mental e emocional, em associação ao seu poder profilático e curativo no corpo físico, nesse momento de pandemia, apresenta-se como uma poderosa ferramenta terapêutica, podendo ser utilizada como forma preventiva e como coadjuvante aos tratamentos convencionais, sem interferir na atuação destes, com indicação em pacientes de todas as faixas etárias, independente das comorbidades apresentadas, sem os danos dos efeitos colaterais.

O objetivo da gestão do município de Itajaí foi utilizar o tratamento homeopático conjuntamente ao alopático e às medidas preventivas preconizadas e promover a melhora da vitalidade física e do estado emocional, por meio do equilíbrio da energia vital do paciente. Em situações de pandemia, envolvendo muitas mortes e a necessidade de isolamento, evidencia-se um desequilíbrio emocional geral, fato que afeta diretamente também o equilíbrio dos sistemas do corpo.

Os sintomas e complicações anteriormente relacionados nos remetem claramente, à gravidade, à natureza aguda e ao caráter de emergência da doença. No processo de repertorização homeopática, devemos selecionar o remédio capaz de atuar no estado fisiopatológico da doença, cobrindo o maior número possível de sintomas, nos estágios em que se apresenta.

Na COVID-19, a sintomatologia genérica é conhecida nos estudos da China e em outros países. As pesquisas homeopáticas relacionadas ao gênio epidêmico foram realizadas por um grupo de médicos da Associação Médica Homeopática de Santa Catarina (AMHSC), que serviu de base para a nota técnica emitida pela Secretaria de Estado de Saúde de Santa Catarina e sugere a *Camphora officinalis* 1M como medicamento profilático para COVID-19.

As evidências para prescrição do medicamento homeopático *Camphora officinalis* 1 M foi determinada a partir de um critério diretor do gênio epidêmico dentro do método da homeoprofilaxia, para prevenção e tratamento da COVID-19 e a escolha dos medicamentos homeopáticos, como profilaxia inicial (*Camphora officinalis*) e em 2ª etapa, caso seja necessário (*Arsenicum album*), considerou a repertorização dos sintomas conhecidos e divulgados em outros países, juntamente à avaliação dos mesmos perante suas respectivas Matérias Médicas Homeopáticas.

Dessa forma, a partir do gênio epidêmico como critério diretor, foi realizada a repertorização dos principais sintomas homeopáticos, coletados nos bancos de dados oficiais sobre COVID-19.

Totalidade dos sinais e sintomas	Sintomas em linguagem repertorial homeopática
Tosse seca	Tosse seca
Falta de ar	Respiração_difícil
Febre com respiração ansiosa	Febre_com_respiração_ansiosa
Febre com fraqueza e exaustão	Febre_com_fraqueza_e_exaustão
Febre com estupor	Febre_estupor_durante
Febre com dor nas costas	Febre com dor nas costas
Febre com colapso	Febre colapso
Estupor	Estupor letargia
Fadiga	Fadiga debilidade cansaço
Pneumonia	Inflamação pulmão = pneumonia
Pneumonia com falta de ar	Inflamação pulmão dispneia
Pneumonia em idosos	Inflamação pulmão velhice
Septicemia	Septicemia
Colapso	Colapso
Dor nos músculos	Dor músculos
Dor nas articulações	Dor articulações
Dor de cabeça	Dor de cabeça = cefaleia geral

Dor de garganta	Dor garganta
Diarreia	Diarreia
Gosto amargo na boca	Gosto amargo
Perda do olfato	Olfato perda
Pouca urina	Urina escassa

Fonte: WHO, 2020b; BRASIL, 2020b; DIAS; 2020

Por esta razão e em concordância com a repertorização feita por Sankaran nos casos de pacientes do Iran da Dra Aditya Kasariyans (Hpathy Medical Publishers, 2020a) e de estudos preliminares do Dr. Massimo Mangialavori, na Itália (Hpathy Medical Publishers, 2020b), a indicação do comitê formado por membros da Associação Médica Homeopática de Santa Catarina (AMHSC) e da Fundação Homeopática Benoit Mure, foi:

- Uso preventivo inicial do medicamento *Camphora officinalis* 1M (Hpathy Medical Publishers, 2020a), seguido do medicamento *Arsenicum album* 30CH (Hpathy Medical Publishers, 2020c; LMHI, 2020; ABFH, 2020; AMHB, 2020), após transcorridos 15 dias da aplicação da *Camphora officinalis*, caso haja necessidade, considerando a gravidade da evolução da epidemia no Brasil.

Entretanto AMHSC, sugere o uso inicial da *Camphora officinalis*, pela sua capacidade de cobertura também na 3ª e mais crítica fase da doença, com capacidade de atuar no Sistema Nervoso Central Espinal, melhorando a astenia geral, o colapso e o coma. Além de agir nos glóbulos brancos, melhorando a diapedese e consequente fagocitose, com destruição do vírus (Hpathy Medical Publishers, 2020a), corroborando com o preconizado por Hahnemann (2013), quando define que o gênio epidêmico deve cobrir todas as fases da doença.

Métodos

Distribuição da *Camphora officinalis* 1M FC

A *Camphora* 1M FC foi distribuída de forma registrada, através das unidades de saúde, para 42.914 pessoas. Foi realizada de forma oficial em Itajaí a partir do dia 29 de abril de 2020. Alguns dias depois de várias medidas de flexibilização de distanciamento social serem decretadas pelo governo do estado de Santa Catarina e pela prefeitura de Itajaí.

O protocolo (Anexo I) seguiu os trabalhos de Sankaran na Índia e Irã, as Diretrizes da Associação Médica Homeopática de Santa Catarina/Associação Brasileira de Farmácia Homeopática (AMH-SC/ABFH), a Nota Técnica da Secretaria da Saúde do Estado de Santa Catarina e está em consonância com a Nota Técnica da Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB) publicada mais recentemente. (Kasariyans, A. e Sankaran, R., 2020a; Kasariyans, A. e Sankaran, R., 2020b; AMH-SC/ABFH, 2020; SES SC, 2020; AMHB, 2020)

A distribuição da *Camphora* 1M FC para a população de Itajaí, foi administrada da seguinte forma: tomar 5 glóbulos em dose única. As doses únicas foram envasadas individualmente. Cada pessoa que recebeu, assinou um termo de esclarecimento, reconhecendo que era uma medida opcional e que não era uma vacina. Neste termo a pessoa poderia incluir seu telefone para ser contactada posteriormente.

A *Camphora officinalis* 1MFC - 5 glóbulos - dose única, foi produzida pelas Farmácias HN Cristiano de São Paulo SP.



Acompanhamento Farmacoterapêutico

Foi aplicado um questionário junto aos moradores de Itajaí, através de uma avaliação transversal de natureza observacional que visava avaliar as condições de saúde e o acompanhamento farmacoterapêutico do uso do medicamento homeopático *Camphora officinalis* 1M FC, o qual foi utilizado como uma das estratégias profiláticas complementares para o enfrentamento da COVID-19 no município de Itajaí.

A partir do dia 24 de junho de 2020 a SMS de Itajaí começou a enviar mensagem de whatsapp e SMS solicitando que fosse acessado um link para o preenchimento de um questionário "Google Forms". O questionário foi elaborado em consonância com o do Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa (CABSIn, 2020).

O questionário buscou a participação das pessoas por 120 mil mensagens enviadas por Whatsapp e SMS, que de forma voluntária responderam o questionário online.

O questionário supracitado, teve como texto introdutório, o seguinte: "COVID 19 -SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ITAJAÍ SC. O questionário a seguir faz parte de uma pesquisa que está sendo realizada pela Secretaria de Saúde de Itajaí sobre o uso do medicamento homeopático *Camphora officinalis*. O relatório, consequente deste acompanhamento, não apresentará nenhum dado sigiloso de qualquer de seus respondentes. Ao enviar os dados você está ciente e aceita que estes dados possam ser utilizados pela Secretaria de Saúde de Itajaí para tomar medidas sanitárias no combate à COVID-19 e também para pesquisas retrospectivas e ecoepidemiológicas. Lembramos da importância das seguintes medidas de segurança: manter o distanciamento social, usar máscaras, lavar as mãos várias vezes ao dia e usar álcool gel, enquanto a pandemia persistir. Caso apresente sintomas da COVID-19, como coriza, febre, tosse ou dor de garganta, entre outros, procure atendimento em uma unidade básica de saúde ou no Centro Ambulatorial de Triagem de Coronavírus, localizado junto ao Centro Integrado de Saúde (CIS), no bairro São Vicente."

As informações de pacientes que foram hospitalizados, internados em U.T.I. e que vieram a óbito, foram obtidas através de sites oficiais da prefeitura de Itajaí, do governo do estado de Santa Catarina, do Ministério da Saúde e de informações públicas obtidas destes órgãos oficiais.

Análise de dados

Os dados destes questionários foram tabulados e apresentados neste relatório na forma de gráficos. Como ferramentas adicionais para tratamento dos dados foram usados o "Excell" e o programa "SPSS".

Os resultados e suas respectivas discussões foram apresentadas de forma contígua para facilitar a leitura.

Resultados e Discussão

Das 120 mil mensagens enviadas, foram recebidas 1.171 respostas que serão apresentadas neste capítulo.

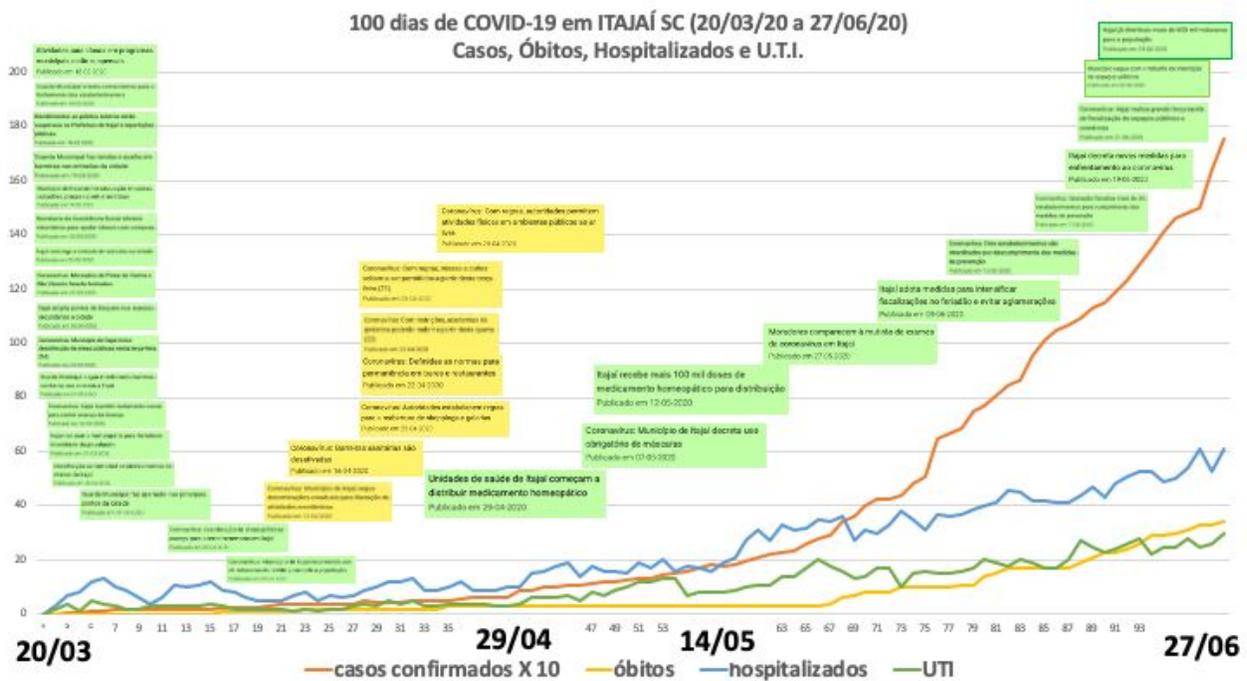
No Gráfico 100 dias de COVID-19 em ITAJAÍ SC, pode ser observado que nos primeiros 30 dias o número de casos, linha laranja, cresceu de forma pequena. Já, do dia 30 (18/04/20) ao dia 62 (20/05/20) o crescimento foi intermediário e a partir do dia 18/05 o crescimento foi muito grande. Em parte, este crescimento acentuado a partir dos 60 dias pode ser explicado pelo aumento da testagem na população realizado principalmente pela prefeitura.

No mesmo gráfico, pode ser observado que o número de pacientes internados em hospital e em U.T.I., linhas azul e verde, se mantiveram aproximadamente retilíneo nos primeiros 45 dias com crescimento discreto. A partir dos 45 dias o crescimento também é aproximadamente retilíneo, porém com uma inclinação um pouco mais acentuada, demonstrando um maior número de ocupação diária de leitos hospitalares e leitos de U.T.I.

Quanto ao número de óbitos, pode ser observado ainda neste mesmo gráfico, que o crescimento acentuado começou no dia 25 de maio, 67 dias após o primeiro caso da infecção pelo SARS-CoV-2 ser registrado em Itajaí. O número de óbitos acumulados aparece no gráfico como uma linha amarela.

As medidas de flexibilização ocorridas entre o dia 22 de abril e 28 de abril, aparentemente começaram a fazer seu efeito nefasto, a partir do dia 25 de maio, conforme pode ser observado no gráfico abaixo.

Do dia 28/04/20 ao dia 25/05/20, as únicas medidas profiláticas implementadas foram a obrigatoriedade do uso de máscaras e a distribuição de Camphora 1M FC.

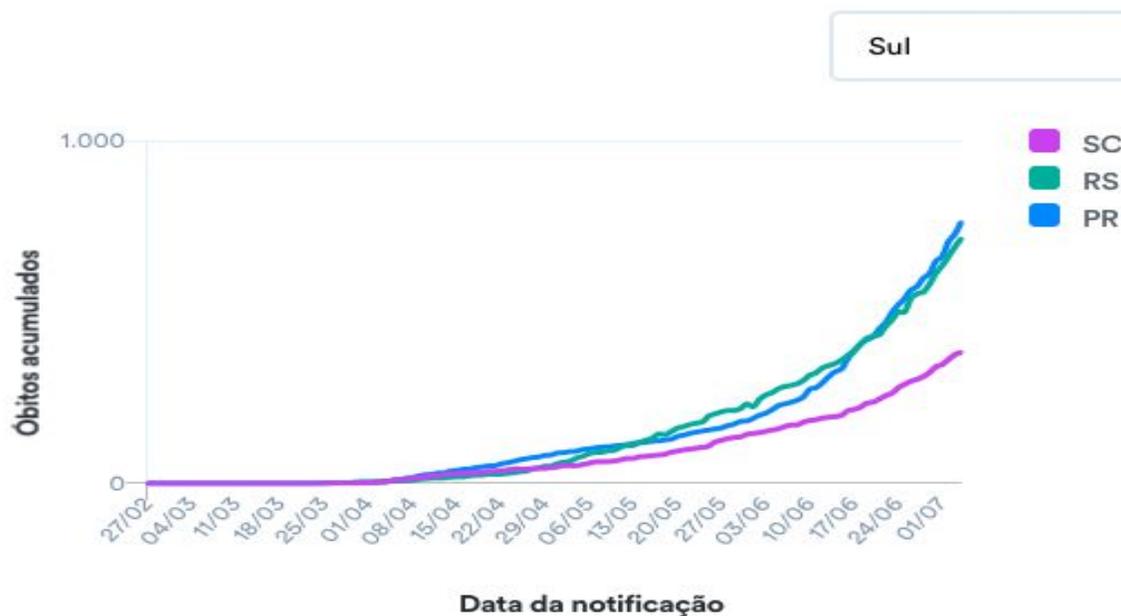


Fonte: Gráfico elaborado a partir de dados dos boletins publicados em <https://coronavirus.itajai.sc.gov.br/> acesso em 29/06/2020.

A linha amarela do gráfico acima, que representa o número de óbitos acumulados por COVID-19 em Itajaí, pode ser comparado com o gráfico abaixo que mostra estes mesmos dados nos três estados do sul do Brasil. Sendo que Santa Catarina pode ser visto na linha cor de rosa. O perfil do gráfico de Itajaí se assemelha ao de Santa Catarina, porém a alteração da inclinação na curva, que demonstra crescimento acentuado do número de mortes em Santa Catarina aparece aproximadamente um mês antes do que em Itajaí. Este retardamento na agravação da pandemia pode ter sido resultado de ações realizadas no município para o enfrentamento da pandemia.

No gráfico abaixo também pode ser observado, que os três estados do sul estavam com um comportamento muito parecido até meados de abril e que Santa Catarina se distanciou do Rio Grande do Sul e do Paraná de lá até hoje de forma positiva. Ou seja, o crescimento de mortes passou a ser mais intenso nos estados vizinhos de Santa Catarina.

Óbitos acumulados de COVID-19 por data de notificação



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Brasil, 2020

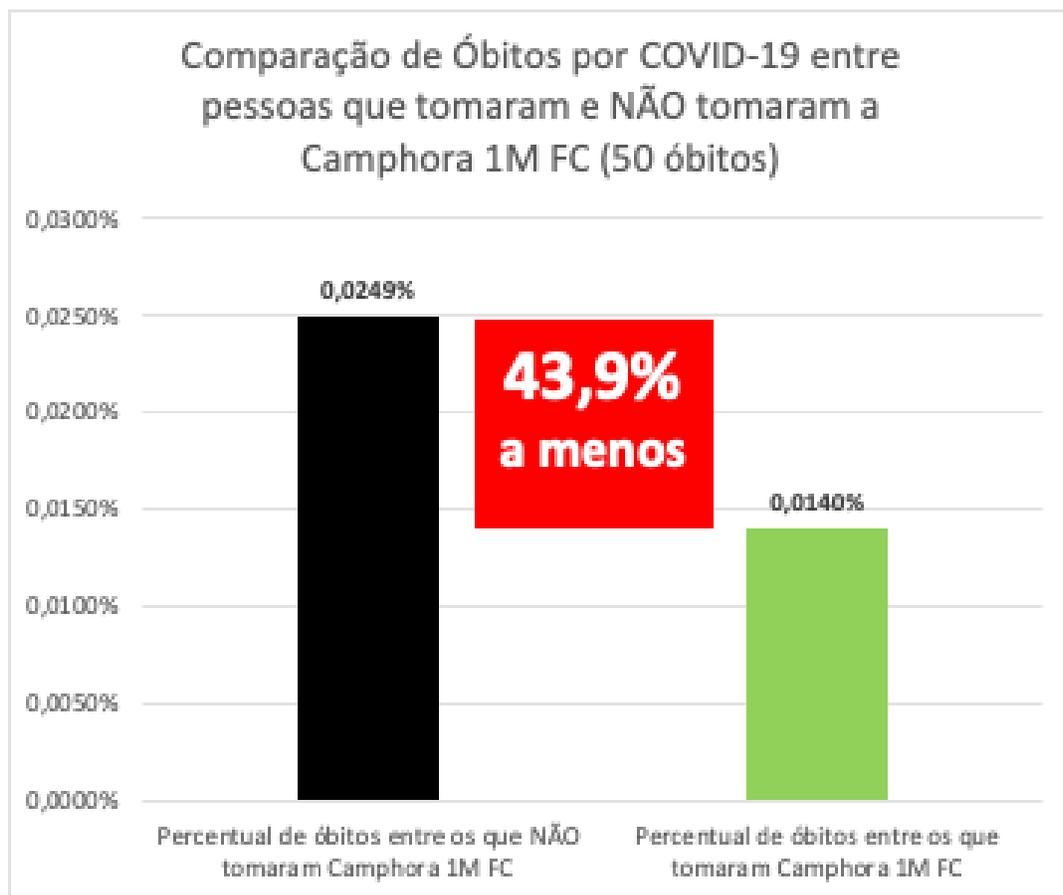
Fonte: <https://covid.saude.gov.br/> acesso em 05/06/2020.

Segundo o Painel Coronavírus atualizado às 18h40min do dia 10/07/20 (<https://covid.saude.gov.br/>. acesso em 10/07/2020) o número de óbitos no Brasil é de 70.398. Segundo projeção do IBGE a população brasileira está estimada em aproximadamente 211 milhões (<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/> acesso em 10/07/2020). Com base nestas informações chega-se a um percentual de óbitos entre os brasileiros de 0,03336%. Ou seja, uma Mortalidade/100 mil habitantes de 33,3.

No gráfico abaixo, que se refere aos moradores de Itajaí, pode ser observado um percentual de óbitos entre os que não tomaram a Camphora 1M FC de 0,0249%, enquanto entre os que tomaram o medicamento homeopático Camphora 1M FC o percentual foi de 0,0140%. Ou seja, Mortalidade/100 mil habitantes respectivas de 24,9 e 14,0.

Abaixo, no gráfico Óbitos por COVID-19, pode ser observado que a letalidade entre os indivíduos que tomaram Camphora 1M FC foi 43,9% menor que entre os que não a tomaram. Estes números sugerem que o uso da Camphora 1M FC pode ter contribuído para a redução do

número de mortes em Itajaí. Em parte, estes dados podem justificar o achatamento da curva no mês de maio, observado no gráfico 100 dias de COVID-19 em Itajaí SC.



Fonte: gráfico elaborado a partir de dados fornecidos pela SMS Itajaí em 29/06/2020.

No boletim atualizado às 19h do dia 09/07/20, veja imagem abaixo, o número de óbitos acumulados em Itajaí, já estava em 50. Estes números sugerem que ainda teremos mais famílias sepultando seus entes queridos em Itajaí. Esta afirmação se apoia no fato de o número de casos, hospitalizações, internações em U.T.I. e óbitos permanecerem em níveis altos, não dando sinais de arrefecimento. No dia 10/07/20 às 11h o estado de Santa Catarina registra 459 óbitos e 40.106 casos confirmados de infectados pelo novo coronavírus (SANTA CATARINA, 2020b).



Fonte: <https://coronavirus.itajai.sc.gov.br/> acesso em 05/07/2020.

Dos 1.171 respondentes ao questionário enviado pela prefeitura por whatsapp ou SMS, com link para o Google Forms, 75,3% tomaram o medicamento homeopático Camphora 1M FC (veja pergunta 1). Sendo, que destes 45,3% tomaram entre 28 e 60 dias antes de responderem o questionário. Este medicamento foi distribuído nas unidades de saúde de todo o município de Itajaí a partir do dia 29 de abril de 2020. Foi uma das estratégias utilizadas pela prefeitura para o enfrentamento da COVID-19.

1- você tomou o medicamento Camphora 1M FC (Homeopatia):

1.171 respostas



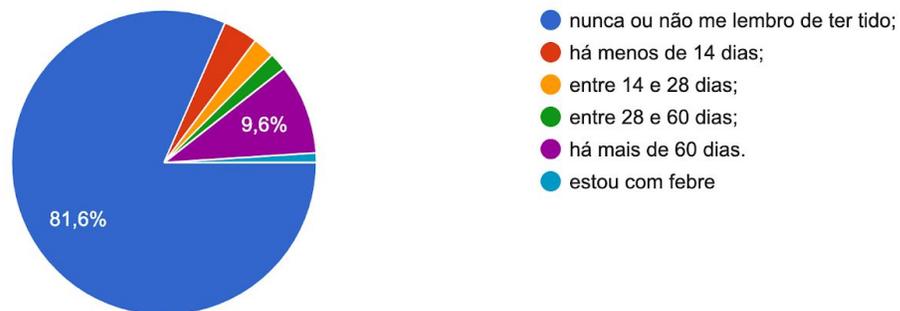
O texto infra-citado foi inserido na introdução do questionário do Google Forms, com a finalidade de encaminhar todos os pacientes com sintomas para atendimento médico a qualquer hora do dia ou da noite.

"...Caso apresente sintomas da COVID-19, como coriza, febre, tosse ou dor de garganta, entre outros, procure atendimento em uma unidade básica de saúde ou no Centro Ambulatorial de Triagem de Coronavírus (CAT), localizado junto ao Centro Integrado de Saúde (CIS), no bairro São Vicente."

A grande maioria dos entrevistados (81,6%) respondeu que nunca teve ou não lembra de ter tido febre alta. (veja pergunta 2). A febre alta é um dos sintomas da COVID-19. Apenas 1% apresentavam febre no momento do preenchimento do questionário.

2- você apresentou febre alta:

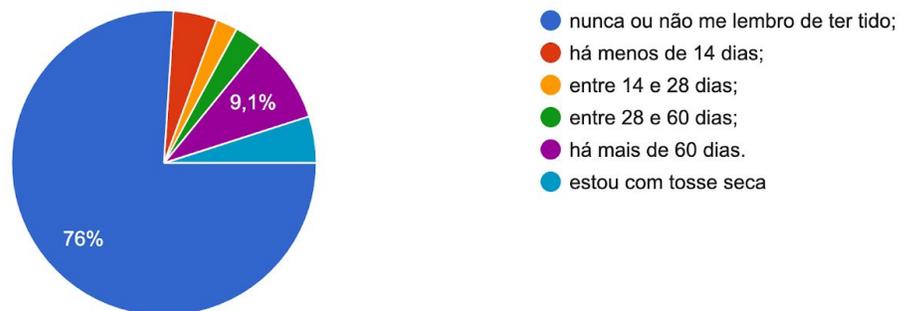
1.171 respostas



Outro sintoma característico da infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2, é a tosse seca. 24% dos indivíduos responderam que tiveram este sintoma alguma vez na vida. Sendo que, 5% responderam que estavam com tosse seca, no momento de responder ao questionário (veja pergunta 3).

3- você apresentou tosse seca persistente:

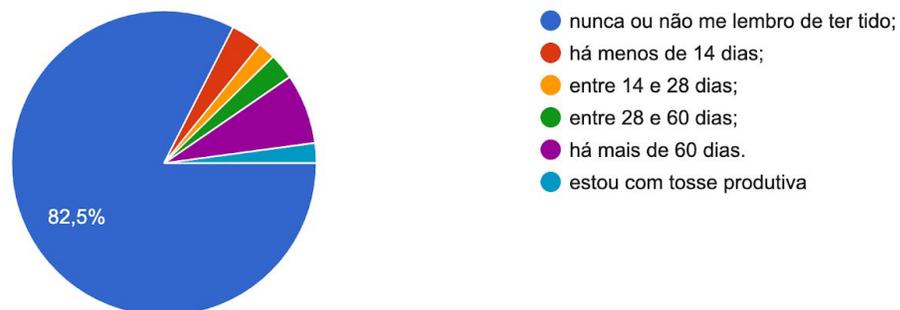
1.171 respostas



A tosse produtiva é outro sintoma que pode estar presente em parte dos pacientes sintomáticos, infectados pelo novo coronavírus. 2,1% referiram estar com tosse produtiva e 82,5% responderam que nunca tiveram ou não lembram de ter tido este sintoma (veja pergunta 4).

4- você apresentou tosse produtiva:

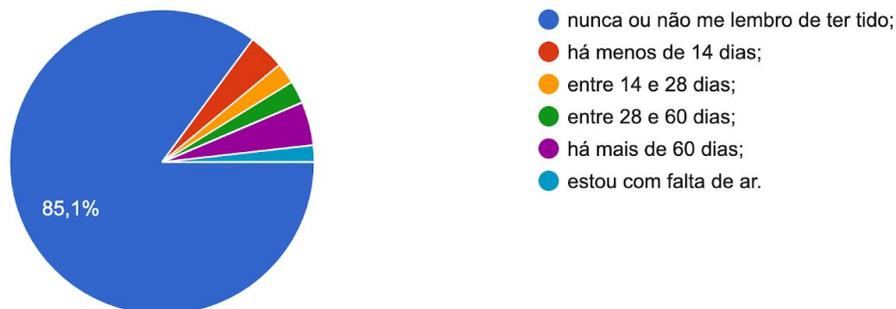
1.171 respostas



A dispneia é um sintoma característico da COVID-19 e pode ser um indicativo de gravidade do quadro. 1,8% dos respondentes relataram estar com falta de ar (veja pergunta 5). Esta pergunta deve ser analisada à luz da pergunta 21, onde 7,1% dos respondentes afirmam ter doenças respiratórias crônicas. Portanto, parte dos respondentes que informaram ter falta de ar, pode ser por causas destas doenças crônicas.

5- você apresentou falta de ar (dispneia):

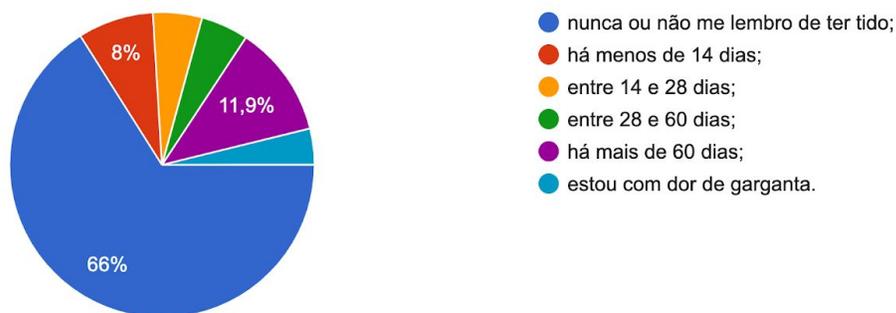
1.171 respostas



Na pergunta 6, pode ser observado que, 34% dos pacientes afirmaram ter tido dor de garganta em algum momento. Sendo que 3,8% referiram que estavam com dor de garganta quando responderam o questionário.

6- você apresentou dor de garganta:

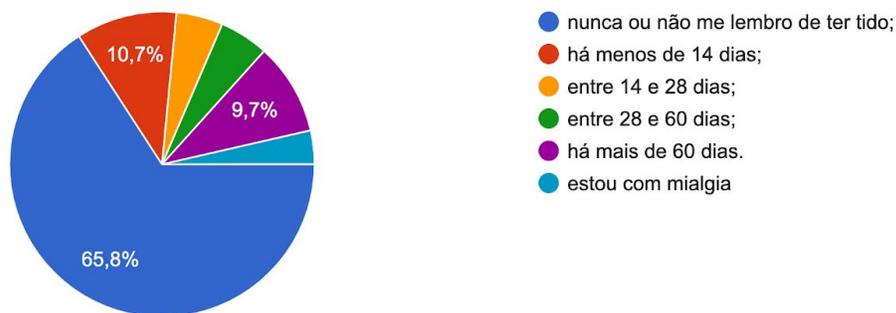
1.171 respostas



A mialgia foi o sintoma de mais alta prevalência entre os referidos pelos pacientes. 34,2% dos respondentes afirmam ter apresentado mialgia em algum momento (veja pergunta 7). A mialgia é um sintoma comum a diversas doenças. No momento que responderam o questionário, 3,6% dos respondentes estavam com mialgia.

7- você apresentou dores no corpo (mialgia):

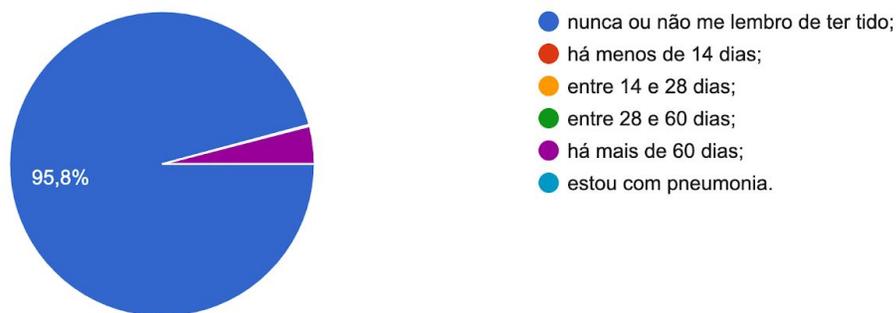
1.171 respostas



Nenhum paciente apresentou pneumonia nos últimos 60 dias e 95,8% relatam nunca ter tido ou não se lembram de ter tido (veja pergunta 8). Estes resultados sugerem que nenhum ou poucos pacientes apresentaram pneumonia pela COVID-19. A pneumonia foi a doença/sintoma que apresentou a mais baixa prevalência entre todos os pesquisados no questionário que deu origem a este relatório.

8- você apresentou pneumonia estabelecida:

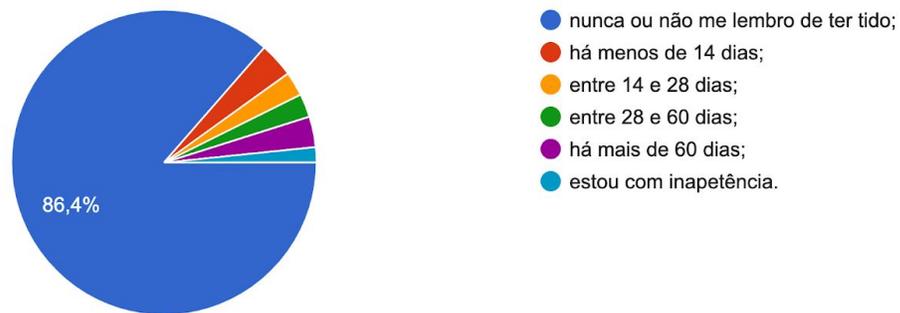
1.171 respostas



86,4% dos pacientes afirmaram nunca ter tido ou não lembram de ter tido inapetência (veja pergunta 9). Apenas 1,6% dos respondentes apresentavam falta de apetite quando responderam o questionário.

9- você apresentou inapetência (falta de apetite):

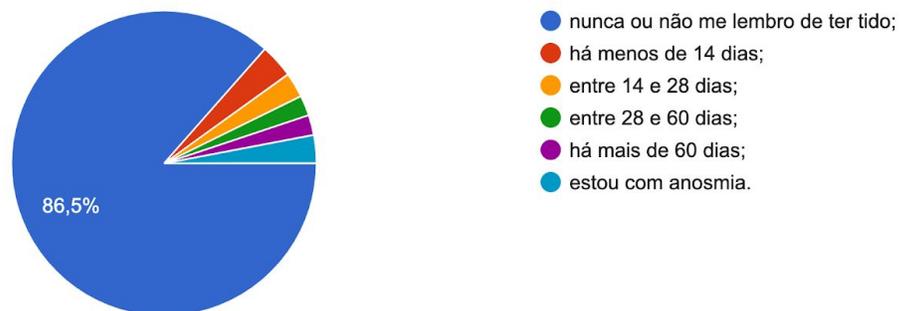
1.171 respostas



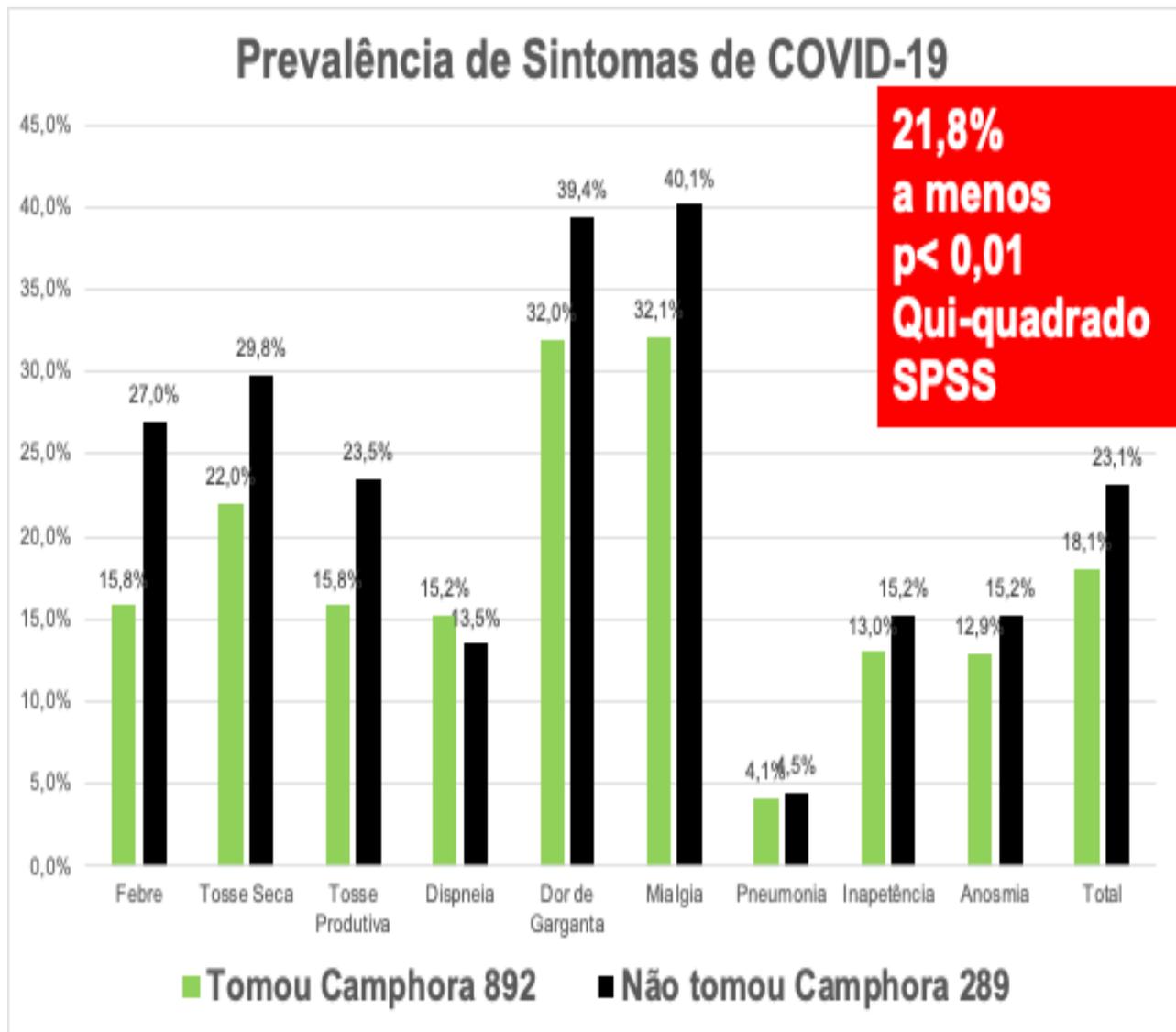
13,5% dos indivíduos relataram apresentar ou ter apresentado anosmia em algum momento. A anosmia também é um sintoma característico da COVID-19 (veja pergunta 10). No momento que responderam o questionário, 3% estavam apresentando redução do olfato.

10- você apresentou anosmia (redução do olfato):

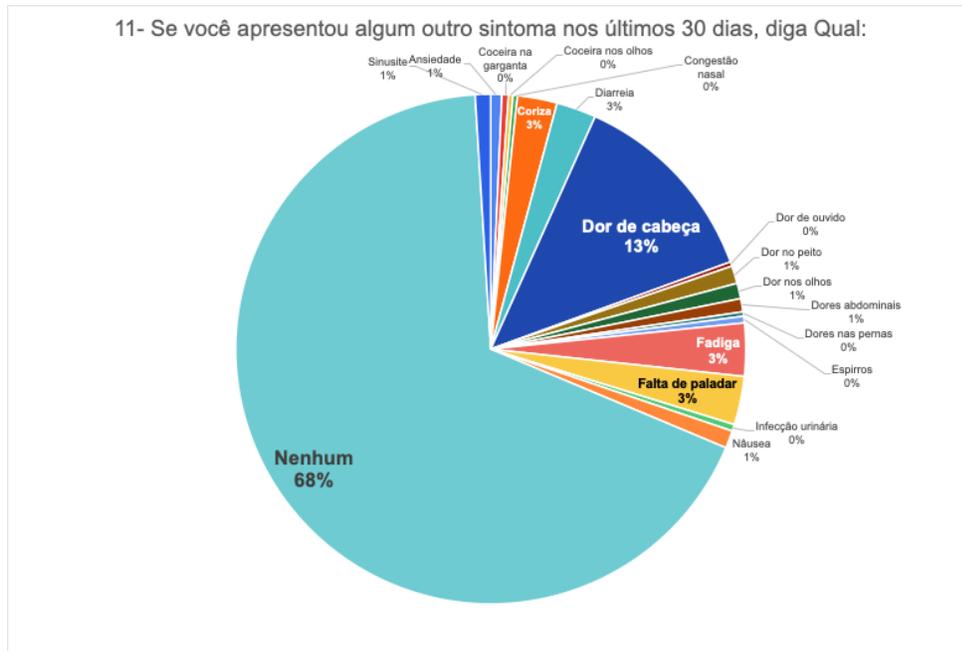
1.171 respostas



Os pacientes que tomaram o medicamento homeopático *Camphora officinalis* 1M FC, apresentaram uma prevalência de sintomas 21,8% menor do que os pacientes que não a tomaram. Estes resultados sugerem uma redução do sofrimento dos pacientes e uma redução da gravidade da doença. 8 dos 9 sintomas tiveram maior prevalência entre os que não tomaram *Camphora officinalis* 1M FC.



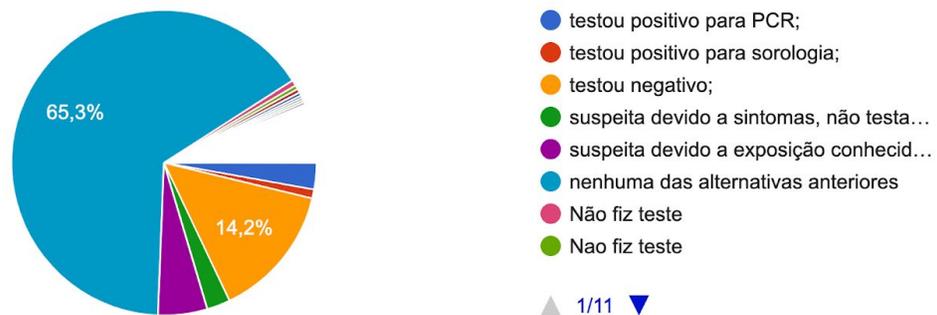
Em relação a ter apresentado algum outro sintoma nos últimos 30 dias, em resposta à pergunta 11, o sintoma que teve mais alta prevalência foi a dor de cabeça com 13%, seguido de coriza, fadiga, falta de paladar e diarreia, cada um com 3%.



3,7% dos respondentes afirmaram ter testado positivo para COVID-19 para RT-PCR ou para sorologia, enquanto 14,2% relataram ter testado negativo (veja pergunta 12).

12- sua situação do COVID-19:

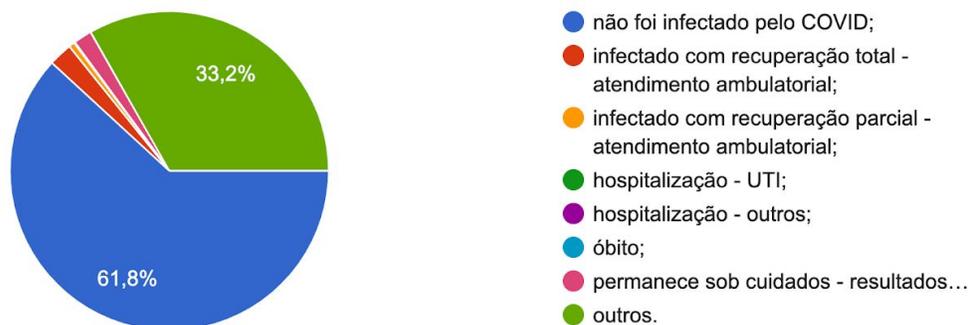
1.171 respostas



61,8% dos respondentes afirmam que não foram infectados pelo SARS-CoV-2 (veja pergunta 13). 1,4% dos respondentes informaram que foram infectados, mas já estavam totalmente recuperados.

13- resultado:

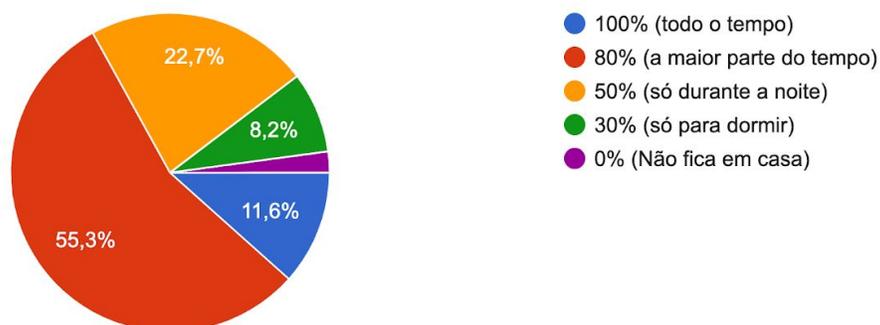
1.171 respostas



O distanciamento social é uma das armas contra a infecção pelo SARS-CoV-2. na pergunta 14- pode ser observado que 66,9% dos respondentes permaneceram em casa pelo menos 80% do seu tempo nos últimos 30 dias.

14- Quanto % do seu dia ficou em casa nos últimos 30 dias?

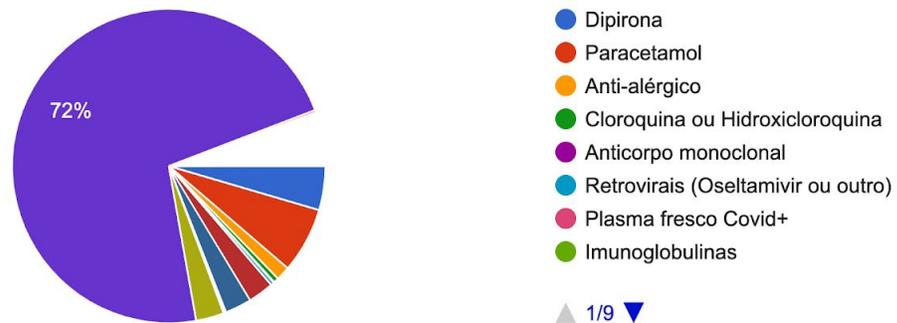
1.171 respostas



72% dos respondentes informam que não tomaram nenhum medicamento para tratamento da COVID-19. Entre os que tomaram algum medicamento, o mais utilizado foi o Paracetamol (6,7%), seguido pela Dipirona (4,5%), 2,9% tomaram antidepressivos, ansiolíticos ou psicotrópicos e 2,7% tomaram Ivermectina. Até o momento em que este relatório está sendo escrito, existem poucos estudos sobre o uso racional de medicamentos para prevenir ou tratar os pacientes acometidos de COVID-19. O que já se tem como certo é que para cada estágio da doença, existe um rol de medicamentos úteis, mas entre estes medicamentos devem ser selecionados os mais adequados para cada paciente conforme a evolução do seu quadro clínico. Ainda não temos uma vacina disponível e nenhum medicamento que vá ajudar todos os pacientes em qualquer fase da doença.

15- Você usou algum dos seguintes tratamentos para COVID 19?

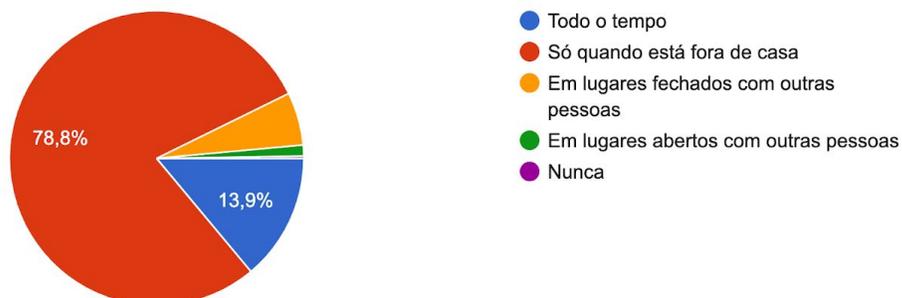
1.171 respostas



O uso de máscara tem se popularizado durante a pandemia e a pergunta 16 nos mostra que 92,7% dos respondentes usam a máscara sempre que estão fora de casa ou o tempo todo. O uso de máscaras reduz a possibilidade de transmissão do vírus, portanto, a maioria dos cientistas recomendam que ela seja utilizada por todos. Sendo que os profissionais de saúde devem usar uma máscara com maior capacidade de proteção, por exemplo a N-95, além de outros equipamentos de proteção.

16- Quando utiliza a máscara?

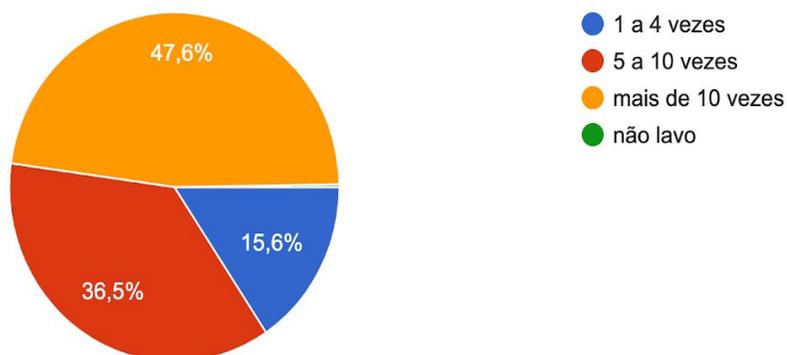
1.171 respostas



Lavar as mãos, usar álcool gel ou outro desinfetante é uma forma de prevenir a própria contaminação e a dos demais. Mais de 84,1% dos respondentes informaram que lavam as mãos pelo menos 5 vezes ao dia (veja pergunta 17).

17- Quantas vezes lava a mão por dia?

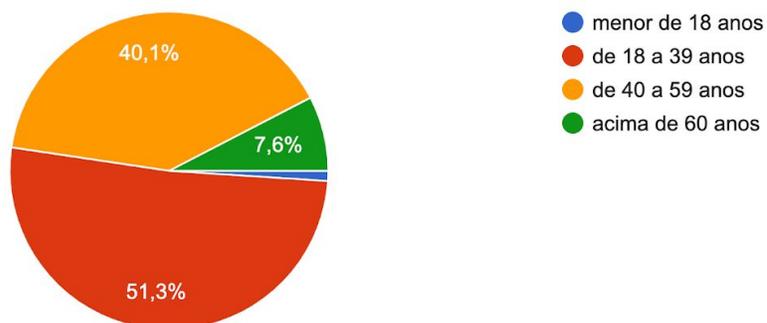
1.171 respostas



A faixa de idade mais prevalente entre as pessoas que responderam o questionário foi a situada de 18 a 39 anos (51,3%) (veja pergunta 18).

18- Qual a sua idade?

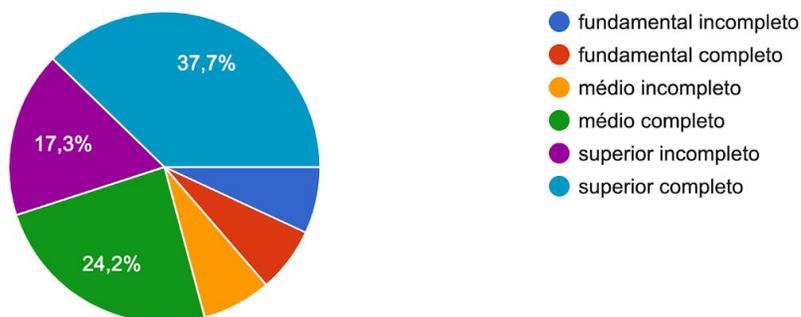
1.171 respostas



Mais de um terço dos respondentes se formaram no ensino superior (37,7%) (veja pergunta 19). Se for somado, os que completaram o ensino médio com os que os que têm ensino superior incompleto, se encontra o percentual de 41,5%.

19- Qual o nível de escolaridade? *Fundamental incompletoFundamental completoMédio incompletoMédio completoSuperior incompletoSuperior completo

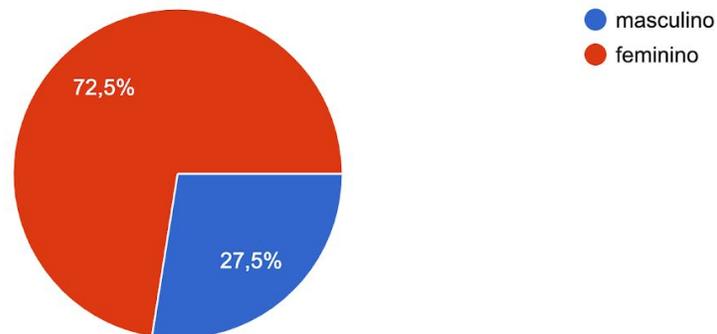
1.171 respostas



As mulheres responderam quase $\frac{3}{4}$ dos questionários (72,5%) (veja a pergunta 20). Este resultado sugere que as mulheres estão mais predispostas a responder questionários de saúde, já que em Itajaí elas representam um pouco mais que a metade (50,85%) da população segundo o IBGE, 2020.

20- Sexo

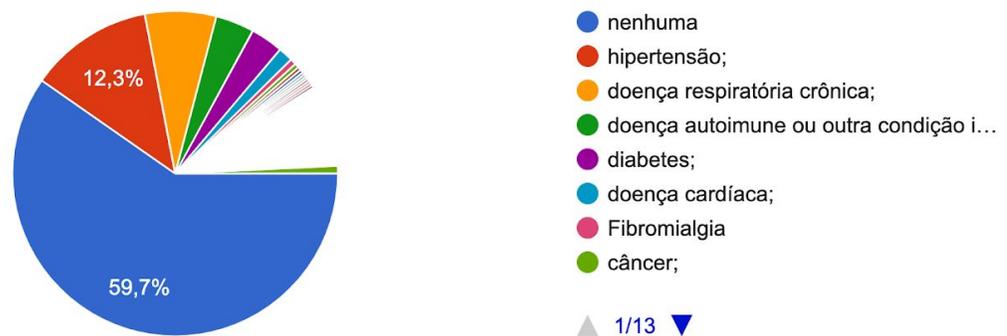
1.167 respostas



Na pergunta 21, pode ser observado que a doença crônica prevalente entre os respondentes é a hipertensão (12,3%), seguida pelas doenças respiratórias crônicas (7,1%).

21- Possui alguma dessas doenças?

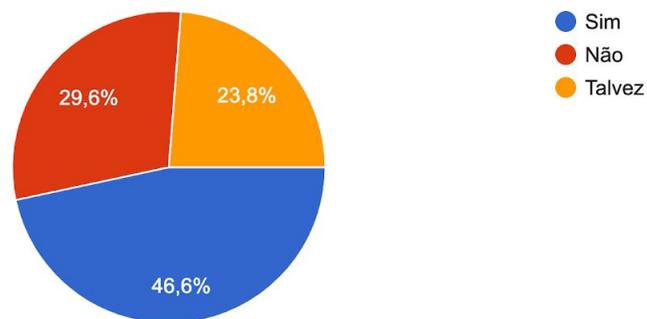
1.171 respostas



46,6% das pessoas responderam que gostariam de receber uma das 100 avaliações clínicas remotas Dr Cuidado (acompanhamento farmacoterapêutico). Estas avaliações foram feitas de forma voluntária, sem custo para a prefeitura e sem custo para as pessoas atendidas. O critério para receber esta avaliação é ter respondido sim a esta pergunta e ter pelo menos um sintoma de COVID-19. De todos que responderam sim, apenas 95 apresentavam algum sintoma de COVID-19 e portanto, receberam whatsapp para agendar a avaliação clínica remota Dr Cuidado para acompanhamento farmacoterapêutico. O acompanhamento farmacoterapêutico está referido na Lei 13.021 de 2014, como uma obrigação do farmacêutico. (Brasil, 2014)

Você precisa e gostaria de receber umas das 100 AVALIAÇÕES CLÍNICAS REMOTAS Dr Cuidado (Acompanhamento Farmacoterapêutico)? www.franq...rário público, nem para as pessoas atendidas.

1.145 respostas



Conclusão

A COVID-19 chegou em Itajaí no mês de março, porém o crescimento de casos, internações e óbitos, tornou-se preocupante a partir do final de maio. O achatamento da curva nos meses de março e abril, provavelmente foi influenciado pelas medidas sanitárias que contribuíram para o distanciamento social.

Porém, a partir de 22 de abril foram implementadas várias medidas que flexibilizaram o distanciamento social e propiciaram o aumento do número de casos. Porém o número de mortes só começou a crescer de forma importante a partir de 25 de maio. A distribuição da *Camphora officinalis* 1M FC, ocorreu a partir de 29/04, podendo ter sido um dos fatores que tenha influenciado no achatamento da curva durante o mês de maio, não acompanhando a tendência estadual.

No gráfico Prevalência de sintomas de COVID-19, obtido a partir das respostas ao questionário respondido eletronicamente, pode ser observado que as pessoas que tomaram *Camphora* 1M FC, apresentaram 21,8% menos sintomas do que aquelas que não a tomaram.

No gráfico Comparação de óbitos por COVID-19 entre pessoas que tomaram e não tomaram *Camphora* 1M FC (50 óbitos), pode ser constatado que entre os que tomaram *Camphora* 1M FC o percentual de óbitos foi 43,9% menor que entre os que não tomaram *Camphora* 1M FC.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS HOMEOPATAS (ABFH). Manual de Normas Técnicas para Farmácia Homeopática; 5a. ed. São Paulo, 2019.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA (AMHB). **Estudo Preliminar de sintomas e medicamentos prevalentes do “gênio epidêmico” da pandemia de COVID-19 no Brasil.** Comitê Especial de Pesquisa COVID-19 da AMHB. 03/04/2020. Documento disponível como comunicado interno aos associados da AMHB. Disponível em : <https://amhb.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Estudo-Preliminar-do-e%CC%82nio-Epide%C%82mico-capa-e-timbre-AMHB.pdf> . Acesso em: 03/04/2020 as 14:00 h

ASSOCIAÇÃO MÉDICA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA (AMHB). NOTA TÉCNICA AMHB – INTERVENÇÃO HOMEOPÁTICA COMO AUXÍLIO À PREVENÇÃO. São Paulo, 10 de junho de 2020. Disponível em: <https://amhb.org.br/nota-tecnica-amhb-intervencao-homeopatica-como-auxilio-a-prevencao/> . Acesso em: 05/07/2020.

AMH-SC e ABFH. DIRETRIZES CLÍNICAS PARA USO DA HOMEOPÁTIA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA COVID-19. Elaborado por: Haydê Haviaras, Médica Homeopata do Comitê de Pesquisa da AMH-SC.. Luiza Mara Elias, Médica Homeopata do Comitê de Pesquisa da AMH-SC. Marisa Fantin, Médica Homeopata do Comitê de Pesquisa da AMH-SC. Paloma Escouto Médica Homeopata do Comitê de Pesquisa da AMH-SC. Karen Berenice Denez, Farmacêutica da ABFH. Documento disponível como comunicado interno aos associados da AMHSC. 2020.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA HOMEOPÁTICA DE SANTA CATARINA (AMHSC). **Estudo Preliminar para utilização do “gênio epidêmico” da pandemia de COVID-19 em Santa Catarina.** Comitê Especial de Pesquisa COVID-19 da AMHB. 29/03/2020. Documento disponível como comunicado interno aos associados da AMHSC.

Bansal, M. Cardiovascular disease and COVID-19. *Diabetes Metab. Syndr.* 14, 247-250 (2020)

BRASIL. **LEI No 13.021, DE 8 DE AGOSTO DE 2014.** Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em 20 de abril de 2020, as 17 h

BRASIL. Ministério da Saúde. Novo Coronavírus, causa, sintomas, tratamento e prevenção. 2020. Disponível em:

<https://www.saude.gov.br/o-ministro/746-saude-de-a-a-z/46490-novo-coronavirus-o-que-e-causas-sintomas-tratamento-e-prevencao-3>. Acesso em: 02/04/2020 às 15h.

CABSIn. Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa. Disponível em <https://consorciobr.mtci.bvsalud.org> . Acesso em 11/07/2020 as 16h.

Cao, B. et al. A Trial of Lopinavir-Ritonavir in Adults Hospitalized with Severe Covid-19. *N. Engl. J. Med.* (2020). doi:10.1056/NEJMoa2001282

Cascella, M., Rajnik, M., Cuomo, A., Dulebohn, S. C. & Di Napoli, R. Features, Evaluation and Treatment Coronavirus (COVID-19). in (2020).

Corman, V. M. et al. Detection of 2019 novel coronavirus (2019-nCoV) by real-time RT-PCR. *Euro Surveill. Bull. Eur. sur les Mal. Transm. = Eur. Commun. Dis. Bull.* **25**, (2020).

Conselho Federal de Farmácia (CFF). **Resolução nº 576/13, de 22 de maio de 2013.** Dispõe sobre a Responsabilidade Técnica em Farmácia Homeopática. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p. 186.03 jul. 2013.

Conselho Federal de Medicina (CFM). **Resolução nº 1000/80, de 4 de junho de 1980** -Reconhece a Homeopatia como especialidade médica. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, Parte II.21 jul. 1980.

Fang, L. et al. Early Transmission Dynamics in Wuhan, China, of Novel Coronavirus-Infected Pneumonia. *Lancet Respir. Med.* (2020). doi:10.1056/NEJMoa2001316

Farmacopéia Homeopática Brasileira. 3ª ed. 2011. Disponível em: www.anvisa.gov.br/farmacopeiabrasileira/conteudo/3a_edicao.pdf. Acesso em: 30/03/2020 as 14 :00h.

Ferretti, L. et al. Quantifying SARS-CoV-2 transmission suggests epidemic control with digital contact tracing. *Science* (2020). doi: 10.1126/science.abb6936.

Hahnemann S. Escritos Menores. Ed. Organon, São Paulo, 2006.

Hahnemann. S. **Organon da Arte de Curar.** Exposição da doutrina homeopatia ou Organon da Arte de Curar. 6a ed. Grupo Benoit Mure. São Paulo, 2013

Hpathy Medical Publishers. Hpathy.com.; 2001. Projeto comunitário onde mais de 1500 médicos veterinários e outros cientistas contribuem com artigos e estudos de casos. Disponível em : <https://hpathy.com/homeopathy-papers/homeopathy-for-coronavirus-covid-19-infection>. Acesso em: 30/03/2020 as 20:00h.

IBGE. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/itajai.html> acesso em 05/07/2020.

ITAJAÍ. Itajaí é a economia que mais cresce em Santa Catarina. <https://itajai.sc.gov.br/noticia/24385/itajai-e-a-economia-que-mais-cresce-em-santa-catarina#.XwI9-ZNKgWo> **DATA DE INCLUSÃO:** 13/12/2019 18:22. acesso em 05/06/2020.

Jain, S. et al. Community-Acquired Pneumonia Requiring Hospitalization among U.S. Adults. *N. Engl. J. Med.* **373**, 415–427 (2015).

KENT, J.T. **Filosofia Homeopática**, ROBE Editorial, 2002.

Kossak – Romanach,A. **A Homeopatia em 1.000 conceitos**. São Paulo: Elcid;1984

LIGA MEDICORUM HOMOEOPATHICA INTERNATIONALIS (LHMI). **Comunicado do Comitê Executivo da LHMI a respeito da Epidemia do Coronavírus**. Disponível em <http://www.lmhi.org/Home/Corona> . Acesso em: 30/03/2020 as 16:00 h.

LUZ, M.T. A arte de curar versus a ciência das doenças: história social da homeopatia no Brasil. 2 ed. São Paulo: Dynamus,1996.

Machado, A.A. Infecção pelo vírus Influenza A (H1N1) de origem suína: Como reconhecer, diagnosticar e prevenir. *J. Bras.Pneumol.*35, 464-469 (2009).

MORASTONI, V. Homeopatia nas Unidades Ambulatoriais e Hospitalares do Estado de Santa Catarina: Projeto de Lei nº 248/01. Florianópolis: Gráfica da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 2001.

OLIVEIRA, WK; DUARTE, E.; FRANÇA, GV; GARCIA, L. Como Brasil puede contener COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 29(2), 2020*. Acessado em 20/05/20. <https://www.scielo.br/pdf/ress/v29n2/2237-9622-ress-29-02-e2020044.pdf>

OMS. Relatório da situação da OMS, 2020. Acessado em 20/05/20.

<http://saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/22/novo-coronavirus-resumo-e-traducao-oms-22jan20-nucom.pdf>

OPAS. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Acessado em 20/05/20.

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAÍ. Município oferece grupos terapêuticos e consultas homeopáticas. Disponível em [:https://itajai.sc.gov.br/noticia/17814/municipio-oferece-grupos-terapeuticos-e-consultas-homeopaticas#.XwpBKihKiUk](https://itajai.sc.gov.br/noticia/17814/municipio-oferece-grupos-terapeuticos-e-consultas-homeopaticas#.XwpBKihKiUk). Acesso em : 11/07/2020 . as 18:00h

Spellberg, B. *et al.* Community Prevalence of SARS-CoV-2 Among Patients with Influenza-like Illnesses Presenting to a Los Angeles Medical Center in March 2020. *JAMA* (2020). doi: 10.1001/jama.2020.4958

Sankaran, R.; Kasariyans A. **Homeopathy for Coronavirus Covid-19 Infection**. March 11, 2020. <https://hpathy.com/homeopathy-papers/homeopathy-for-coronavirus-covid-19-infection/> acesso em 03 de julho de 2020a.

Sankaran, R.; Kasariyans A. Update of the prior study of Homeopathy for Coronavirus Covid-19 Infection in Iran by Dr. Aditya Kasariyans and Dr. Rajan Sankaran. March 29, 2020b. <https://hpathy.com/homeopathy-papers/update-of-the-prior-study-of-homeopathy-for-coronavirus-covid-19-infection-in-iran-by-dr-aditya-kasariyans-and-dr-rajan-sankaran/> acesso em 03 de julho de 2020.

SANTA CATARINA, SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE DIRETORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Nota Técnica no 10/2020 – DAPS/SPS/SES. Assunto: ORIENTAÇÃO SOBRE USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19. 2020a.

SANTA CATARINA. Situação do coronavírus (COVID-19) Governo do Estado de Santa Catarina. <https://www.sc.gov.br/noticias/temas/coronavirus/coronavirus-em-sc-estado-confirma-32-969-casos-e-393-mortes-por-covid-19> acesso em 06/07/2020b.

SBPT Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Posicionamento da SBPT acerca da profilaxia e tratamento da COVID-19, 2020. Acessado em 06/07/2020.

<https://sbpt.org.br/portal/sbpt-profilaxia-tratamento-covid-19/>

TEIXEIRA, MZ. **Semelhante cura semelhante**. São Paulo: Petrus,1998.

TEIXEIRA, MZ. **Homeopatia nas doenças epidêmicas: conceitos, evidências e propostas**. Revista de Homeopatia, v 73 p:36-56. 2010 acesso Associação Paulista de Homeopatia,. Disponível em: <http://revista.aph.org.br/index.php/aph/article/view/36/68> . Acesso em 30/03/2020.

UFMG. **Embates políticos prejudicam combate ao coronavírus**. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/embates-politicos-prejudicam-combate-ao-coronavirus> . Acesso em 10/07/2020.

World Health Organization. **Q&A on coronaviruses (COVID-19)**. March 2020. Disponível em <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-coronaviruses#:~:text=symptoms>. Acesso em: 03/04/2020 as 16h.

World Health Organization. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19-11. March 2020. Disponível em: [hps://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19-11-march-2020](https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19-11-march-2020)

World Health Organization. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19**. 11March 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19--20-march-2020>. Acesso em: 02/04/2020 as 15h

Xie, M. & Chen, Q. Insight into 2019 novel coronavirus - an updated intrim review and lessons from SARS-CoV and MERS-CoV. *Int. J. Infect. Dis.* (2020). doi: 10.1016/j.ijid.2020.03.071

WU et al. Characteristics of and Important Lessons From the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak in China. **JAMA**, Published online February 24, 2020. doi:10.1001/jama.2020.2648.

Zhou, F. et al. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. *Lancet (London, England)* **395**, 1054–1062 (2020).

Anexo I



PROTOCOLO DE DISTRIBUIÇÃO DA CAMPHORA PARA OS MORADORES DE ITAJAÍ

Elaborado por:

MARCO GIOSTRI, Médico CEPICS – CRM 4976

RINALDO FERREIRA, Farmacêutico – CRF 2047

VALDEMAR RODRIGUES, Médico CEPICS – CRM 4304

ORGÃO

PÚBLICO

MUNICIPAL:

RESPONSÁVEL:

Considerando a atual situação em relação à pandemia do Coronavírus (COVID 19) e as recomendações emitidas pelo Centro de Operações e Emergência em Saúde (COES), bem como, a emergência declarada em todo o território catarinense (Decreto nº 515/2020), para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19;

Considerando a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, que incentiva a inserção das práticas integrativas (BRASIL, 2017) e a Lei Estadual 17.706, de 22 de janeiro de 2019, que respaldam a inserção das práticas integrativas e complementares, no Estado de Santa Catarina, para servir como estratégia de prevenção de doenças, promoção e tratamento de saúde no contexto da atenção primária à saúde (SANTA CATARINA, 2019);

Considerando a Nota Técnica 10/2020 DAPS/SPS/SES, que dispõe sobre a ORIENTAÇÃO SOBRE USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19 (SANTA CATARINA, 2020); e recomenda

que as práticas integrativas e complementares em saúde (PIC) sejam realizadas de forma complementar, para prevenção de agravos de saúde, promoção e recuperação de saúde, podendo compor estratégias de cuidado em saúde aos trabalhadores de saúde e pacientes no enfrentamento da COVID-19, no contexto da atenção primária à saúde.

As recomendações enfocam práticas integrativas que podem ser sugeridas na forma de auto-aplicação e orientação à distância à pacientes com ou sem sintomas respiratórios sem gravidade, náusea, vômito, fadiga e tosse e/ou profissionais de saúde em situação de estresse, ansiedade, transtornos do humor, insônia associada ou não a COVID-19 e na visão geral de eficácia e segurança, tais como:

A **Camphora officinalis** 1MFC, uso oral, na homeopatia sugerida para prevenção e tratamento da COVID-19 pela AMH-SC14 é derivada da planta *Cinnamomum camphora*, trata-se de um medicamento homeopático, produzido, dinamizado de acordo com a Farmacopeia Homeopátia Brasileira, 3 edição, 2011. Esse medicamento homeopático é diferente em relação ao uso de cristais de cânfora e naftalina, ou ainda o infuso (chá) da planta conhecida popularmente por canfoeira (*Cinnamomumcamphora*). Os cristais de cânfora, naftalina ou infuso da canfoeira não devem ser administrados por via oral, nem empregados preventiva ou terapêuticamente contra COVID-19. A manipulação e dispensação dos medicamentos homeopáticos devem seguir as normas da ANVISA, inclusive a Resolução RDC 67 de 2007, que dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação das Preparações Magistrais e Oficiais para uso humano (SANTA CATARINA, 2020).

Considerando, que da forma complementar, a *Camphora* 1MFC foi recomendada como profilaxia para a COVID-19 pelas DIRETRIZES CLÍNICAS PARA USO DA HOMEOPATIA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA COVID-19 (AMH-SC e ABFH, 2020);

O uso da medicação homeopática profilática pelos moradores de Itajaí não é obrigatório, mas recomendado, como um complemento a saúde. Não se trata de uma vacina. A escolha pela homeopatia como complementar a todas as ações de prevenção já implantadas não oferece riscos aos seus usuários, portanto não apresenta reações adversas, podendo ser utilizada em qualquer faixa etária.

O resultado esperado com este protocolo é de que haja uma melhora na vitalidade de todos os munícipes e que possa melhorar sua imunidade.

Não há, todavia, outros métodos medicamentosos, de prevenção, por meios da medicina clássica, sendo assim, colocamos à disposição esta forma complementar e auxiliar na prevenção do COVID-19. Neste sentido estamos convidando você a participar desta intervenção cujo objetivo é contribuir com o uso da Homeopatia no enfrentamento do COVID-19, como coadjuvante a todas as medidas sanitárias e terapêuticas preconizadas pelas autoridades de saúde. Sua participação será voluntária, isto é, a qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, sem qualquer prejuízo. Ao assinar esta lista você autoriza a utilização anônima dos seus dados. Quando for necessário exemplificar determinada situação clínica, sua privacidade será assegurada. Os dados que vierem a ser coletados poderão ter seus resultados divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos. Você não terá nenhum custo ou compensação financeira ao participar desta intervenção. Você poderá esclarecer quaisquer dúvidas com os responsáveis por telefone, WhatsApp (Dr. Marco Giotri – 47 98897 9559, Dr. Rinaldo Ferreira – 47 99114 0069 e Dr. Valdemar Rodrigues – 47 99912 9709) ou por e-mail: gabinete.sms@itajai.sc.gov.br

O medicamento homeopático indicado é:

· Prevenção:

- **Camphora officinalis** 1MFC 5 glóbulos

Tomar 5 glóbulos em dose única

- Se tiver sintomas respiratórios:
Procure atendimento médico ou ligue 136.

Recomendações:

Obs.: Guarde o frasco em local fresco, fora da geladeira e longe de objetos eletroeletrônicos.

Não há relatos de eventos adversos.

Declaro que entendi os objetivos e concordo voluntariamente em participar desta intervenção, ciente de que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou mesmo durante, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Itajaí, Abril de 2.020.

	NOME DO MUNÍCIPE	Nº de familiares (frascos que está levando)	CPF ou RG	TELEFONE	ASSINATURA
1					
2					
3					

4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					

19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					
31					
32					
33					

34					
35					
36					
37					
38					
39					
40					
41					
42					
43					
44					
45					
46					
47					
48					

49					
50					
51					
52					
53					
54					
55					
60					
61					
62					
63					
64					
65					
66					
67					

68					
69					
70					